

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1172

2 a 8 de abril de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

Fertilizantes em Toledo

Nova fábrica,
novas soluções

Código Florestal, utopia ou loucura?

2 Agroindústria
Fertilizantes em Toledo

7 Expolondrina
A FAEP na exposição

8 Artigo
Sálarios

10 PAP 2012/13
Política Agrícola



Arquivo

12 Código florestal
Utopia ou loucura?

16 Meio ambiente
Serviços ambientais

17 Infraestrutura
A frustração

18 Via Rápida
Antes de Cristo, o Barão, FAB,
Bem na foto, Cidades e comidas,
Peso Pesado e etc

20 Cursos
Qualidade, Culinária, JAA, Posses,
Panificação e etc

23 Notas

Em Toledo,

Técnica inédita para fabricação
de fertilizantes do Paraná

Por *Katia Santos*
Fotos *Lineu Filho*

Às margens da PR 317, na saída de Toledo para Assis Chateaubriand, no Oeste do Paraná, o bloqueio de uma plantação de eucaliptos é insuficiente para conter os fortes odores que tomam conta da área ocupada pela Fertivita. Nas próximas semanas a população vizinha não mais se queixará dessa situação. Resultado da ação entre o setor privado, a Embrapa – Recursos Genéticos e Biotecnologia (DF) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), está sendo finalizada essa fábrica de fertilizantes, que será inaugurada em maio próximo.

Com tecnologia patenteada, totalmente brasileira e investimentos de R\$ 20 milhões, a Fertivita será uma solução para as agroindústrias, avicultores e suinocultores da região, que invariavelmente buscam soluções para seus resíduos sólidos na produção e industrialização, entre eles os das camas aviárias e até lixo orgânico.

Será a primeira fábrica de fertilizantes organominerais no Paraná, utilizando a técnica de compostagem físicoquímico-mecânica e peletizando o fertilizante orgânico e mineral em um único “pellet”, ao contrário de todas as outras que usam o sistema de compostagem biológica convencional e misturam o “pellet” orgânico com o grânulo do fertilizante mineral.

A compostagem biológica é feita atualmente em “leiras” (tanques) a céu aberto o



tudo se transforma



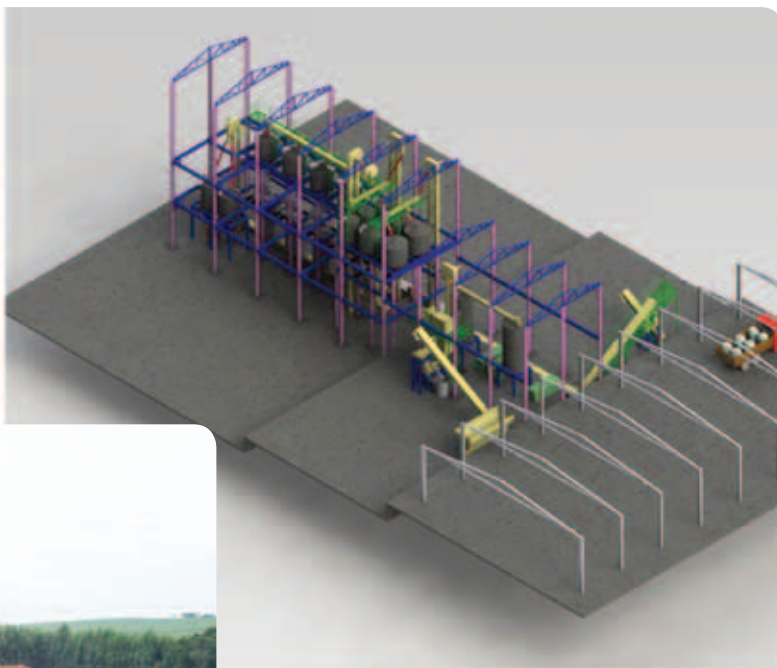
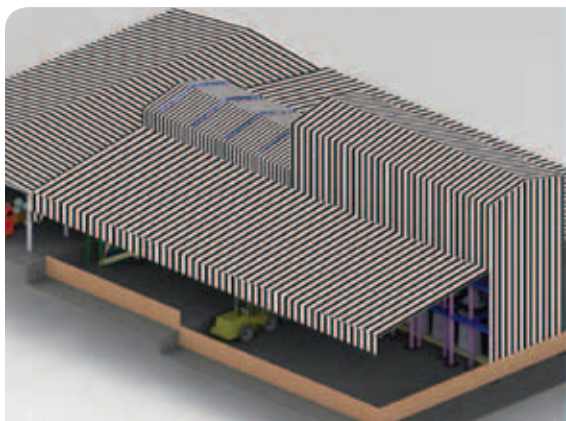
Tecnologia
patenteada
e totalmente
brasileira

que proporciona o mau cheiro e para transformar o resíduo agropecuário ou agroindustrial em fertilizante leva-se em média até 180 dias. A nova fábrica com 3500 metros quadrados adota um sistema hermético, portanto isento de maiores “perfumes”. O tempo de compostagem se reduz para apenas duas horas e o produto final são “pellets”, que reúnem os fertilizantes orgânicos e minerais. Embora vá proporcionar pouco mais de 10 empregos diretos, os indiretos serão inúmeros sem contar as vantagens ambientais que a Fervita causará. A previsão é de um faturamento anual de R\$ 30 milhões, com retorno do investimento de 28% ao ano.

Incentivos à Inovação

A parceria está acontecendo com base nas leis n.º. 12305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e, 10.973/2004, que dispõe sobre Incentivos à Inovação e à Pesquisa Científica e Tecnológica no ambiente produtivo. “Antes não havia regulamentação legal que permitisse que Institutos de Pesquisa e Ensino conseguissem recursos na iniciativa privada”, explica o engenheiro-agrônomo e professor Brener Magnabosco Marra, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Campus Palotina, que coordena este trabalho.

Este modelo de parceria já é utilizado em larga escala no exterior em países como Estados Unidos e na Europa. “É um modelo vitorioso que permite o desenvolvimento de pesquisas nas universidades, ao mesmo tempo que viabiliza recursos para a pesquisa nacional”, completa. Antes da lei n.º. 10.973/2004 o país só dispunha de mecanismos rígidos e inflexíveis para conseguir financiamento ao desenvolvimento de no-



A nova fábrica tem sistema hermético isento de qualquer odor

vos processos de produção e serviços.

Preservação ambiental

Professor no curso de Biotecnologia e Agronomia, Magnabosco demonstra seu ânimo com a possibilidade de ver o Paraná passar de Estado importador a produtor de fertilizantes. “O Brasil não tem grandes jazidas minerais sendo exploradas e exploráveis, mas temos uma grande produção de frangos e suínos o que nos permite produzir fertilizantes organominerais”, afirma. Atualmente 67% do fertilizante utilizado nas lavouras brasileiras é importado – o conhecido NPK (Nitrogênio/Fósforo e Potássio).

Além do mau cheiro, o processo de compostagem biológica a céu aberto libera gases que causam o efeito estufa (metano e óxido nitroso que no novo processo são mantidos no fertilizante). “Este é um dos

motivos que a agricultura brasileira é considerada uma das mais poluidoras, pois os resíduos gerados na produção agrícola não são tratados adequadamente. Com esta fábrica contribuímos de forma significativa para a preservação ambiental e o produtor pode visualizar uma nova fonte de renda”, argumenta Magnabosco.

Um exemplo de como uma fábrica dessas pode se transformar em renda para o produtor rural: com o processamento de 10 toneladas de cama aviária adicionadas a cinco toneladas de produtos minerais se produzem 15 toneladas de fertilizantes organominerais. Cada galpão aviário, com tamanho médio de 1.200 m² produz 60 toneladas de cama aviária por ano (leia “Outro bom exemplo”).

O professor sugere aos produtores que se unam em consórcios e montem fábricas semelhantes a esta. “Onde há uma fábrica de ração para aves há espaço para se montar uma fábrica de fertilizantes aproveitando os resíduos e a logística do local”.

Sobre o montante do investimento inicial – 20 milhões de reais – Magnabosco não considera o valor alto, comparando com o investimento de uma agroindústria, que pode

ser de 500 milhões de reais num frigorífico. “Além do consórcio de produtores rurais, as prefeituras também poderiam ser parceiras, pois em breve não poderão mais existir lixões e a coleta deverá ser seletiva ou diferenciada. Uma fábrica dessas pode absorver o lixo orgânico das cidades”, completa.

Vantagens do organomineral

Uma das vantagens do fertilizante organomineral é a alta concentração de carbono orgânico, um excelente enraizador de plantas. “O produtor rural sabe na prática as vantagens disso para garantir produtividade na sua lavoura. Não podemos continuar desperdiçando uma matéria-prima importante como esta”, explica Magnabosco. O carbono orgânico contribui significativamente para o crescimento das plantas, especialmente para o sistema radicular, que bem estruturado consegue competir melhor por nutrientes e água. (Veja foto ao lado).

- O fertilizante orgânico protege e encapsula o fertilizante mineral evitando perdas de até 75%.
- O produtor pode substituir até 100% do fertilizante mineral pelo organomineral, que é 20% mais barato que o mineral.
- Outra vantagem é que nesta opção o produtor não estará colocando na sua lavoura areia, metais pesados ou sílica inorgânica na terra, componentes presentes nos fertilizantes minerais.
- O fertilizante mineral não é um recurso natural renovável.
- No trigo, na soja e no milho 24% do custo da produção agrícola é gasto com a compra, transporte e aplicação de fertilizantes.
- Nas culturas de tomate, batata e cebola este custo sobe para 60%.



MAIS QUALIDADE

Com a pesquisa desenvolvida por Magnabosco e sua equipe na área de compostagem, ele encontrou uma solução para toneladas de camas aviárias, resíduos de suínos e das agroindústrias na região Oeste, uma das maiores produtoras do país. O grupo conseguiu reduzir o tempo do processo de compostagem de resíduos substituindo a compostagem biológica pela físicoquímicamecânica totalmente mecanizada. O metano e óxido nitroso que no sistema convencional de compostagem biológica é despreendido/volatilizado para a atmosfera; no sistema de compostagem físicoquímicamecânica é mantido no fertilizante, permitindo que os níveis de carbono orgânico total e a capacidade de troca catiônica dos fertilizantes obtidos sejam altíssimos, o que aumenta muito a qualidade final do fertilizante”, argumenta Magnabosco, “isso tudo se transforma em aumento de produtividade”.

“

O produtor rural sabe na prática as vantagens disso para garantir produtividade na sua lavoura. Não podemos continuar desperdiçando uma matéria-prima importante como esta.

*Brener Magnabosco
Marra,
engenheiro-agrônomo
e professor.*

”



Ieda Tremea: Tenho o maior orgulho de ter recebido estes prêmios

Outro bom exemplo de Toledo



Os 550 produtores rurais de 12 municípios da região, que participam da Associação dos Avicultores do Oeste do Paraná (Aaviopar) estão organizados e estruturando uma outra fábrica de fertilizantes. Mas, específica para ter como matéria-prima as camas aviárias. Eles conseguiram apoio do deputado federal Dirceu Sperafico e do atual prefeito de Toledo, José Carlos Schiavinato.

Para estruturar a fábrica já foram dados aos avicultores oito máquinas espalhadeiras de cama aviária, dois tratores do tipo Bobcat e 300 mil reais para a construção da fábrica, além da concessão de uma área no município.

“Nosso objetivo é conseguir um preço justo pela cama aviária. Hoje aqui na região o avicultor não consegue mais do que 40 reais por tonelada, enquanto que

em São Paulo o produtor consegue até 80 reais a tonelada. Com a industrialização isso vai mudar”, explica o presidente da Aaviopar, Luis Ari Bernartti. O custo médio de uma cama aviária nova na região de Toledo é de R\$ 2.800,00.

A expectativa da Aaviopar é que a fábrica atenda todos os associados e comece a funcionar ainda este ano. Toda operacionalização e comercialização será feita pela associação.

O resultado do Empreendedor Rural

A ideia da fábrica surgiu no grupo Agrolider, que reúne produtores rurais que já participaram do Programa Empreendedor Rural, oferecido pela SENAR-PR. “O objetivo é estarmos juntos reunidos, discutindo e buscando conhecimentos, novas formas de renda, produção e inovação para o agro-negócio”, conta Ieda Tremea, premiada duas vezes com troféus do Programa e entronizados no escritório de sua casa.

Casada com Valmir Tremea, Ieda nasceu na propriedade de 32,5 hectares, que foi comprada de seus pais e onde se cultivava grãos. Hoje a principal atividade é a criação de frango de corte. Atualmente eles têm três galpões: dois com 1.500 m² e um com 1.200 m² e estão planejando a ampliação da produção. O casal já perdeu as contas de quantos cursos do SENAR-PR já participaram tanto na área técnica como no desenvolvimento comportamental.

Para amadurecer o projeto da fábrica, a Aaviopar organizou uma viagem com um grupo de avicultores em uma fábrica de fertilizantes na vizinha Iracema do Oeste. “Gostamos da proposta e queremos participar. Como temos planos de ampliar nossa produção, participar de um projeto de industrialização da cama aviária é mais uma opção de renda, o que torna o projeto muito atrativo”, explica o marido Valmir.

O Sistema FAEP na Expolondrina

O Sistema FAEP participa da 52ª edição da Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina (Expolondrina), de 5 a 15 de abril, no Parque Governador Ney Braga.

A entidade terá um estande institucional dentro da “via rural – popularmente conhecida como fazendinha”, espaço utilizado pela Emater para a difusão de tecnologia a micro, pequenos e médios produtores sobre diversos temas na diversificação rural. Num deles há diversos estandes sobre fruticultura, café, piscicultura, turismo rural e outras atividades.

Nesse espaço serão divulgados os programas do SENAR-PR, que totalizaram em 2011 nessa regional quase 8 mil cursos e mais de 165 mil participantes. Para divulgar o Programa Agrinho, que atua em todos os 399 municípios do Paraná estarão presentes os bonecos Aninha, Nando e o próprio Agrinho, muito conhecidos pela criançada.

No estande haverá atendimento aos produtores na divulgação do Sistema FAEP com orientações sobre a questão das notas do produtor, detalhes do “Funrural”, em parceria com a receita estadual.

Na abertura do evento, o Sistema FAEP9 participa do Simpósio do Trigo, no Auditório Milton Alcover quando ocorre um painel de debates sobre a triticultura. O presidente da Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas, Ivo Carlos Arnt Filho, de Tibagi, representa a entidade. O SENAR-PR realiza ainda na Expolondrina um treinamento de oito horas sobre Boas Práticas e processamento mínimo de alimentos (fabricação de frutas e hortaliças minimamente processados), nos dias 11, 12 e 13 de Abril,

O Sistema FAEP fará cursos, atendimento aos produtores e palestras técnicas na 52ª Expolondrina



em parceria com a Emater regional Londrina/ Agroindústria. A capacitação é para produtores, merendeiras e responsáveis pelos programas: Aquisição de Alimentos (PAA) e Alimentação Escolar (PNAE) nos municípios da região. A instrutora será a técnica do SENAR-PR Luciana Matsuguma e a instrutora Gisele Bianchini – que replicará o módulo nos municípios da região.

Na sexta-feira (13), às 14h, acontecerá o 2º Encontro de CSAs Conselho de Sanidade Agropecuária) de Londrina e região, no auditório Milton Alcover. Durante o encontro direcionado a produtores, técnicos, diretores dos CSAs da região e estudantes da área de agrárias, serão abordados os seguintes temas: raiva bovina, uso de cama de frango na alimentação animal, brucelose e tuberculose e o problema da alta incidência de formigas cortadeiras na região. O evento terá a participação de representantes da Seab, Mapa e Embrapa Florestas.



Muito além do salário

Uma análise sobre salário, encargos e benefícios

Por José Pastore, é professor da FEA-USP e Presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da Fecomércio de São Paulo. (www.josepastore.com.br)

Publicado em "O Estado de São Paulo" - 27/03/2012

No dia 24 de março, o editorial do jornal "O Estado de São Paulo" explicou aos leitores que a baixa competitividade da indústria manufatureira do Brasil está ligada a deficiências históricas e que vão muito além do câmbio, incluindo aí o custo exorbitante da energia, dos impostos, do capital, da logística e da infraestrutura precária. No que tange ao fator trabalho, o editorial destacou o meteórico aumento dos salários.

Há mais de 30 anos venho escrevendo sobre o exagerado custo das despesas de contratação no Brasil, que chegam à elevada cifra de 102,43% sobre o salário. Por muito tempo falei sozinho ou, quando notado, era criticado por dirigentes sindicais, políticos e até colegas da academia que questionavam os conceitos básicos que embasavam aquele cálculo para dizer que as referidas despesas de contratação eram muito menores.



“
As manchetes dos jornais estampam a preocupação com a perversa combinação de salários explosivos com produtividade cadente e, portanto, com a disparada do custo unitário do trabalho.

”

Há poucos dias encontrei um dos críticos, hoje ministro, que me pediu para ajudar a encontrar uma maneira de reduzir aquelas despesas. Vi que o seu apelo refletia o que hoje constitui uma preocupação central do governo federal, que, por estar aflito com a perda de competitividade da indústria de transformação, iniciou e pretende prosseguir no processo de desoneração da folha de salários.

O assunto é falado abertamente. As manchetes dos jornais estampam a preocupação com a perversa combinação de salários explosivos com produtividade cadente e, portanto, com a disparada do custo unitário do trabalho.

Os estudos neste campo são feitos usando os salários e os encargos sociais como a melhor “proxy” para estimar o custo do trabalho. Devo dizer que se trata de uma medida muito pobre, porque são inúmeros os componentes

do custo do trabalho que não são captados por salário+ encargos e que aumentaram de maneira espantosa nos últimos tempos. Dentre eles têm destaque o custo dos benefícios, como é o caso da participação nos lucros ou resultados (PLR); o auxílio-alimentação; o auxílio-creche; os convênios médicos; a previdência privada e vários outros benefícios que hoje são comuns no setor industrial. Além deles, há as despesas que decorrem das normas públicas, como é o caso das cotas para deficientes e aprendizes; das medidas de saúde e segurança; do custo do contencioso trabalhista e das indenizações, assim como o custo do bloqueio à terceirização; e o da grande burocracia que se faz necessária para destrinchar e administrar o enorme cipoal das exigências trabalhistas e previdenciárias. Não se podem esquecer ainda das despesas que decorrem de licenças e afastamentos, assim como as atreladas aos treinamentos, adaptação e transferência dos empregados.

Há mais. Como no Brasil, nem o passado é previsível, inúmeras são as decisões de governo que criam passivos inesperados, como ocorreu com a aprovação do aviso prévio proporcional e como adicional de 10% na indenização de dispensa. Tudo isso sem falar nas dispendiosas normas que estão sendo gestadas, como é o caso do ponto eletrônico, na licença de 180 dias para a gestante e de 15 dias para o pai, a licença para fazer concurso público, o dia de folga para comemorar o aniversário e o “auxílio solidão”, vejam só, auxílio solidão!

Agora que quase todo mundo concordou com os 102,43%, resolvi abandonar esse número. Ele serve apenas para denotar as despesas sobre os salários. Mas nada diz sobre os gastos acima indicados que, se puderem ser matematizados, elevarão ainda mais o custo unitário do trabalho, piorando sobre maneira a doença da baixa competitividade da indústria de transformação.

Seria bom darmos uma parada para rever o que está ocorrendo no mercado de trabalho, no Congresso Nacional, nos Ministérios e nos tribunais de Justiça antes que cheguemos à situação da Europa, onde as reformas trabalhistas e previdenciárias estão sendo feitas a fórceps e com muita dor.

Secretário de Política Agrícola

“Queremos um Plano q

“**A** harmonia das instituições que representam a agricultura no Paraná é um exemplo para outros Estados, tanto que aqui vocês conseguiram formular um documento único”. A afirmação do secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Caio Tibério da Rocha, reflete o consenso sobre as propostas formuladas ao Agronegócio do Estado e entregues ao governo federal, na última segunda-feira, dia 26, no auditório da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento.

Além do secretário Norberto Ortigara, estavam presentes representantes da Federação da Agricultura do Paraná (FAEP), Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), Associação Paranaense de Planejamento Agropecuário (Apepa) e Ministério do Desenvolvimento Agrário no Paraná, técnicos e profissionais do setor.

Um segmento que será contemplado no Plano Agrícola, segundo Tibério da Rocha, é o hortifrutigranjeiro, em sugestões que estão contidas no Programa de Apoio à Produção de Hortifrutigranjeiros. Uma delas é a intermediação junto aos agentes financeiros para que as liberações dos recursos sejam feitas de acordo com as recomendações da pesquisa e da assistência técnica nos meses correspondente às épocas de plantio, diferentemente do que ocorre atualmente em que a liberação do crédito ocorre predominantemente conforme as lavouras de verão.

O secretário afirmou que o tempo do Ministério deve ser o mesmo do agricultor. “Queremos construir um Plano Agrícola que se antecipe as safras. Uma proposta pa-



**Marcos Maciel (Fetaep),
Pedro Loyola (FAEP),
Caio Tibério (Mapa),
Norberto Ortigara (Seab),
José da Encarnação (Apepa)
e José Carlos Ricker (Ocepar)**

ranaense que considero muito importante é a sugestão da criação de um programa de inovação tecnológica. É claro que os recursos não seriam de financiamento e sim do Tesouro Nacional. A inovação tecnológica é fundamental para termos um planejamento para o setor a longo prazo”, completou.

A FAEP ressaltou a importância do seguro agrícola e as melhorias no acesso ao crédito oficial. A Federação, representada pelo

que antecipe as safras”



coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE), Pedro Loyola, defendeu a implantação do crédito rural rotativo e automático para custeio comercial com limite de R\$ 200 mil por produtor/safra.

Assim o produtor faria o registro de apenas um contrato com as garantias denominado ‘contrato principal’, com validade por cinco anos. “Esta medida simplificaria muito a vida do produtor garantindo acesso ao

Fotos: Fernando Santos



crédito rural de forma simples e ágil”, completa Loyola.

Outros pontos defendidos pelas instituições paranaenses são à redução da taxa de juros para financiamentos agrícolas de 6,75% para 5,75% e a revisão dos valores destinados ao seguro agrícola. Foram destinados pela União 174 milhões de reais para o seguro agrícola para o exercício 2012, quando a demanda é de 670 milhões e a expectativa do setor era de que os recursos seriam complementados os 496 milhões faltantes.

“No Brasil apenas 10% da área cultivada é coberta por seguro. O ideal é que tivéssemos pelo menos 50% da área segurada. Isso com certeza traria mais segurança e equilíbrio financeiro para os produtores. Precisamos avançar muito neste item, quando tivermos muitos produtores aderindo ao seguro, o custo deste benefício será menor para todos”, analisa o secretário Ortigara.

**“A íntegra das propostas está no site:
<http://www.sistemafaep.org.br/>**

Código Florestal, u



Por Rodrigo Lara Mesquita

Só um indivíduo socialmente irresponsável seria contra a possibilidade de o Brasil reverter, num período de tempo plausível, os erros graves cometidos no seu processo de ocupação territorial. Querer resolver esses problemas numa patada, com um golpe de força, é ignorar o processo histórico, suas circunstâncias e criar um ambiente propício para toda ordem de conflitos.

A versão do Senado para o Código Florestal prevê a recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) em todas as propriedades rurais. Quem defende esse dispositivo está praticamente condenando

à morte 4,5 milhões de pequenos agricultores, responsáveis por mais da metade da produção de alimentos no País, e colocando uma bomba no colo da presidente Dilma Rousseff. E está fazendo isso premido por argumentos e campanhas que muitas vezes se sustentam mais por argumentos emocionais do que racionais, não é possível reverter 500 anos de um processo econômico com um decreto.

No final do século passado, foram consideradas APPs as faixas marginais dos rios, as encostas de morros e outras situações. Mas a ocupação desses locais já ocorrera, ao longo dos nossos 500 anos

topia ou loucura?

Publicado em “O Estado de São Paulo” e na web.

de História. Os principais exemplos são as pastagens nas montanhas de Minas Gerais, como ocorre nos Alpes e nos Andes; os vinhedos e macieiras em encostas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, como em grande parte da Europa; o café em altitude em São Paulo e Minas Gerais, como na Colômbia; os bananais no Vale do Ribeira, como no Equador; e a ocupação de várzeas e terras férteis à margem de rios com plantios de arroz, irrigação, criação de búfalos e outras atividades, como no Nilo, no Mekong, etc.

Na versão aprovada na Câmara dos Deputados, as atividades agropecuárias tradi-

cionais, desenvolvidas até 2008 em APPs, seriam consolidadas, com a proibição de abertura de novas áreas. Mas o Senado impôs mais uma condição: os agricultores devem arrancar cultivos e pomares, retirar o gado e recuperar a vegetação nativa em faixas de 15 até 500 metros de cada lado dos rios e riachos. Ao longo do Rio São Francisco ou de rios de Mato Grosso, por exemplo, isso pode representar a perda de mais da metade das áreas produtivas. Para quem tem diversos riachos na propriedade pode inviabilizar toda a produção. É também o caso dos projetos de irrigação, instalados ao lado dos rios.



Perdas de 33 milhões de hectares



Cada bioma pede critérios específicos. Os Estados devem participar da avaliação e do esforço para recompor as APPs de forma adequada, considerando a ocupação das terras, as tecnologias empregadas, a situação de conservação dos solos e das águas e, mais do que tudo, a história de como isso ocorreu, num processo secular.

A proposta, portanto, é de que o Estado imponha essa perda agrícola e ainda transfira o ônus para os agricultores: uma utopia ou loucura, dependendo da sua perspectiva. Segundo fontes do Ministério do Meio Ambiente, a agricultura perderia 33 milhões de hectares. Para outras fontes, isso representaria arrancar cultivos, pomares e pastagens de 60 milhões de hectares.

Quanto menor a propriedade rural, pior a sua situação. Os pequenos utilizam a totalidade das terras para produzir e sobreviver. De acordo com a Lei n.º 8.629/93, pequenas propriedades são imóveis entre um e quatro Módulos Fiscais (MFs), cuja dimensão é definida pelo Incra para cada município.

Em parte do Brasil, o Senado propõe que essa perda de terras produtivas se limite ao máximo de 20% da propriedade com menos de quatro MFs. Ora, ao longo dos rios estão os terrenos mais férteis. Na maioria dos casos, esses 20% de terras férteis garantem 50% a 80% da renda do produtor.

50% da produção agropecuária

Um estudo da Embrapa Gestão Territorial verificou, com base no Incra e no Censo Agropecuário do IBGE de 2006, que os imóveis com até quatro MFs correspondem a 89% dos estabelecimentos agropecuários do País, ocupam 11% do território e contribuem com 50% da produção agropecuária. Eles serão duramente atingidos por essa medida, cujo alcance social e econômico o Ministério do Meio Ambiente e o governo não dimensionaram, muito menos o Senado.

Como impor indiscriminadamente a recomposição com vegetação nativa de áreas produtivas, se elas foram ocupadas em conformidade com a lei de seu tempo? O ministro Marco Aurélio Mello, do STF, já prevê uma enxurrada de ações judiciais. Se não é uma enorme irresponsabilidade defender tal medida, é uma tentativa de passar a borracha na nossa História e em alguns casos levar a fatura para quem não tem nenhuma responsabilidade sobre



Arquivo

A versão do Senado para o Código Florestal prevê a recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) em todas as propriedades rurais. Quem defende esse dispositivo está praticamente condenando à morte 4,5 milhões de pequenos agricultores, responsáveis por mais da metade da produção de alimentos no País, e colocando uma bomba no colo da presidente Dilma Rousseff.

esse passado.

Áreas de Preservação Permanente devem ser recuperadas quando e onde for pertinente, e todos os esforços nesse sentido são bem-vindos. Mas exigir a mesma faixa de vegetação para um riacho que corre dois meses na caatinga, ou desce encachoeirado as serras do Espírito Santo, ou escoar quase imperceptível pela pampa gaúcha, ou formar um pequeno igarapé na Amazônia é ignorar a diversidade do meio ambiente. Cada bioma pede critérios específicos. Os Estados devem participar da avaliação e do esforço para recompor as APPs de forma adequada, considerando a ocupação das terras, as tecnologias empregadas, a situação de conservação dos solos e das águas e, mais do que tudo, a história de como isso ocorreu, num processo secular.

A regularização das atividades econômicas produtivas até 2008 em APPs dará segurança jurídica ao homem do campo. O princípio da precaução sugere que o governo avalie a situação das APPs e só depois

proponha sua recuperação, por meio de critérios técnicos, lá onde for necessário, de forma adequada e no tempo possível. Forçar a recomposição como regra absoluta pode quebrar a agricultura e os agricultores, além de abalar profundamente um dos setores mais desenvolvido e dinâmico da economia do Brasil.

Vale lembrar de novo que o objetivo das leis é apoiar a sociedade, e não controlar a sociedade. São dinâmicas, evoluem com ela, contribuindo para a formação do arcabouço institucional. Quando as estruturas legais se chocam com as estruturas sociais, elas criam as condições para conflitos sem fim.

Rodrigo Lara Mesquita, jornalista, trabalhou no Jornal da Tarde, ex-diretor da Agência Estado (Grupo “O Estado de São Paulo”). É autor de uma série de reportagens sobre o litoral brasileiro, sua exploração, ocupação e preservação. Foi presidente da Fundação SOS Mata Atlântica e tem tido atuação destacada no movimento ambientalista.



Pagamento por serviços ambientais

O governo do Estado enviou à Assembleia Legislativa uma proposta, onde se prevê a compensação financeira para os produtores que realizarem a recuperação ou a conservação de mata nativa e dos recursos hídricos em suas propriedades.

É o chamado Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), cuja forma de compensação será definida 90 dias após a entrada da lei em vigor - se por pagamento em dinheiro ou via abatimentos fiscais.

Governo envia propostas à Assembléia Legislativa

Pelo texto da proposta, só terá direito ao benefício quem apresentar certidões negativas de débitos ambientais e os beneficiários deverão manter as Áreas de Preservação Permanente e as de Reserva Legal conservadas e averbadas na matrícula do imóvel – ou seja, registradas em cartório e sem possibilidade de serem modificadas. A proposta alcança também as áreas urbanas, onde além de se enquadrar nas regras estabelecidas no projeto, será necessário respeitar o que determina o plano diretor de cada município. O pagamento será suspenso se o beneficiário cometer algum crime ambiental ou desrespeitar as normas da proposta.

Política para o clima

O governo também enviou ao Legislativo um projeto que institui no Paraná a Política Estadual sobre Mudança do Clima frisando que a partir da aprovação dessa medida, o Executivo terá dois anos para elaborar o Plano Estadual sobre Mudança do Clima.

A intenção do governo é que as discussões sobre as mudanças climáticas acompanhem a proteção ambiental, mas levando-se em conta o crescimento econômico do Estado e a redução da desigualdade social.

No projeto está previsto a criação do Registro Público Estadual de Emissões, que estabelece benefícios fiscais e financeiros a quem reduzir a emissão de gases de efeito estufa. Além disso, deverão ser implantadas ações de educação ambiental para que o debate se estenda à população e não fique restrito às esferas oficiais.

De acordo com o texto, o valor do pagamento será baseado no tamanho do imóvel e da área de vegetação nativa conservada, na qualidade da cobertura preservada e na região do Estado onde ela estiver inserida. As especificações a respeito do pagamento, porém, só serão determinadas posteriormente pela Secretaria do Meio Ambiente. O único ponto já definido é que os recursos sairão do Fundo Estadual do Meio Ambiente e do Fundo Estadual de Recursos Hídricos. O dinheiro de ambos os fundos também será destinado à implantação da Política Estadual sobre a Mudança do Clima.

Quem possui razoáveis informações sobre as necessidades para a infraestrutura do Paraná saiu desanimado de uma reunião ocorrida quinta feira (29), na sede da Federação das Indústrias do Paraná (FIEP). Nela havia a expectativa de que o ministro Paulo Sergio Passos, dos Transportes, anunciasse investimentos significativos em ferrovias e rodovias do Estado.

O cearense Passos ouviu o relato do Secretário de Infraestrutura estadual, Pepe Richa, e de João Arthur Mohr, assessor da presidência da FIEP e representante do Forum Permanente Paraná Futuro 10, com um retrato das reivindicações básicas do setor público e privado paranaense. Estavam presentes lideranças de todas as Federações e Associações empresariais.

Um resumi do que o ministro disse:

Sobre Rodovias

- Estrada Boiadeira: fase de licitação;
- Campo Mourão-Palmital: intenções;
- Contorno de Maringá: estudos para a conclusão;
- BR-153 e 163: projetos de recuperação;
- Segunda ponte Foz do Iguaçu-Cidade de Leste: em estudos para licitar;
- Contorno Norte de Curitiba: a cargo da concessionária.

Ferrovias

- Contorno de Apucarana (28km): em estudos
- Contorno de Curitiba – em estudos
- Maracaju (MS) a Paranaguá e Prolongamento da Norte-Sul: sem estudos de viabilidade.

Propostas da FAEP

A FAEP, há mais de uma década, apresentou as seguintes propostas em todos níveis de poder sobre a questão ferroviária do Paraná:

Trecho Guarapuava-Ponta Grossa via Ipiranga: Necessidade de eliminação dos gargalos de trechos com curvas e declives/ativos acentuados.

Já existe um pré-projeto, já faz parte do orçamento da União (PAC), construção rápida, custo estimado de R\$ 500 milhões, trecho de aproximadamente 100 km.

O nada e o faz de conta

O ministro dos transportes frustra empresários



Ministro Paulo Passos

Alternativas

- Novo trecho Guarapuava-Paranaguá: não tem projeto, custo acima de R\$ 2 Bilhões, obra de longo prazo.
- Modernização do trecho existente com reparos nos trechos críticos: obra de curto prazo e custo baixo em relação às demais alternativas.
- Reaproveitamento de ramais desativados: Ex. Cianorte-Maringá, cujas cargas de açúcar e álcool poderiam se utilizar da ferrovia, tanto do Paraná quanto de Mato Grosso do Sul, estendendo o trecho da Ferroeste até Umuarama e Guaira.
- Construção do trecho Cascavel-Guaira-Maracaju (MS).
- Implementação do Regulamento do Direito de Passagem: possibilitando empresas interessadas em explorar o mesmo trecho ferroviário das concessões.

Durante a reunião na FIEP, o ministro Passos informou ao público que os investimentos em ferrovias no território paranaense previsto pelo ministério dos Transportes é de R\$ 13,2 milhões. Pagaria menos de 1% do novo trecho Guarapuava-Paranaguá.



Bem antes de Cristo

O relógio mecânico é uma invenção do século 14, enquanto a divisão do dia em 24 horas surgiu por volta de 5000 a.C., na Babilônia. Observando o movimento da sombra provocada pelo Sol, os babilônios descobriram que havia um momento em que a estrela ficava a pino no céu, sem projetar sombras para os lados. Esse momento ficou conhecido como meio-dia. Eles então dividiram o restante da trajetória da sombra em 12 partes: seis antes do meio-dia (manhã) e seis depois (tarde). Estava criada a divisão do dia em 24 partes (horas) – a outra metade era a noite.



O Barão

Professor, político, jornalista, diplomata, historiador e biógrafo, o Barão do Rio Branco, nasceu em 20 de abril de 1845, no Rio de Janeiro e faleceu em 10 de fevereiro de 1912, na mesma cidade. Seu nome completo era José Maria da Silva Paranhos Júnior. Deve-se a ele os atuais contornos fronteiriços nacionais pelo seu empenho na solução de questões com os nossos vizinhos sul-americanos.



FAB

As origens da Força Aérea Brasileira (FAB) são de 1908, com o desenvolvimento da aeroestação militar, centro destinado a abrigar balões de reconhecimento. Isso acabou não ocorrendo porque o primeiro voo de um balão militar no Brasil terminou com a morte de seu tripulante, o Tenente Juventino da Fonseca, o que desencorajou os militares a continuarem com o projeto. Em 1941 foi criado o ministério da Aeronáutica, que subordina a FAB.



Bem na foto

Bem mais magra

Esqueça as fotografias tiradas de baixo para cima.

Testão, não!

Fotos de cima para baixo aumentam a testa, cuidado!

De lado

Fotos totalmente de frente podem desvalorizar seu corpo, fique levemente de lado.

Bêbada, eu?

Se tiver bebido um pouquinho, fuja das câmeras!

Olha a postura!

Mantenha as costas eretas, barriga para dentro e peito para fora. Melhora tudo.



Peso pesado

A norte-americana Mia Landingham, de 136 kg, foi condenada por ter matado seu namorado Mikal Middleston-Bey, de 54 kg, após sentar sobre ele durante uma briga.



Tolinhos

Na presença de uma ou várias mulheres, você começa a balbuciar, os joelhos tremem, as mãos suam, os dentes parecem castanholas e, se tenta em vão dizer algo inteligente, começa a babar em meio a grunhidos, não se preocupe, isso é bem comum. Um estudo recente da Universidade Radboud da Holanda confirma que homens se tornam tolos em frente às mulheres por causa de uma síndrome de stress por antecipação.



Olha só...

Na Idade Média, as cebolas eram usadas como forma de pagamento e dadas como presentes de casamento. Em Portugal, se você quiser beber água gelada, tem que pedir água fresca. E se quiser água sem gás, peça água lisa. De que adianta o homem ter pisado na Lua, se hoje quem pisa nele é a mulher. Ninguém experimenta a profundidade de um rio com os dois pés.

Cidades e comidas

Londres: para as comidas simples. **Nova York:** para carne de porco. **Portland, Oregon:** pela produção estranha – Como costeletas de porco orgânicas, acompanhadas de torradas, feijão verde, ricota e chilli. (mistura mexicana). **Cingapura:** pela comida de rua. **Xangai:** pelos bolinhos. **Barcelona:** pelos aperitivos que acompanham as bebidas. **Sydney:** pela comida tailandesa moderna. **Nápoles:** pela pizza. **São Francisco:** pelas opções.

Ufa!!!!

No final do ano passado 2011, estimava-se que a internet tinha um total de 504.082.040 sites na Internet? E que somente uma parte disto está ativo, ou seja é visitado? Em 2007 eram 152 milhões.



Iluminados

Saiba que existem pessoas que espalham luz por onde passam. Trazendo energia e força a quem precisa. Fazendo de tudo para nos tirar da escuridão e iluminar nossos caminhos. Essas pessoas são chamadas de...
ELETRICISTAS





CURSOS

Toledo



De Olho na Qualidade

Os participantes do curso “De Olho na Qualidade Rural” realizado em parceria entre o SENAR - PR, Sindicato Rural de Toledo e a empresa suinocultores integrados da Globosuínos promoveram um jantar para marcar o encerramento do curso. O evento aconteceu no dia 1º de março na Associação da Globo Suínos e contou com a participação de 22 produtores e técnicos da empresa. A instrutora foi Claudete Figueiredo.

Jacarezinho



Culinária Básica

O Sindicato Rural de Jacarezinho em parceria com o SENAR-PR promoveu o curso de Culinária Básica na propriedade da associada Adelina Rosa. Entre as participantes “mulheres atuais”, que continuam buscando novos treinamentos e aprimoramentos. A instrutora foi Celeste de Oliveira Mello.

Maringá



JAA

O Sindicato Rural de Maringá e o SENAR-PR iniciaram em 14 de fevereiro mais uma turma do programa Jovem Agricultor Aprendiz. O grupo com 25 participantes terá aulas até 28 de junho com a instrutora Simoni Alexandre.

Ivaté



Posse

No dia 10 de março foi empossada a diretoria do Sindicato Rural de Ivaté. Foram eleitos: Julio Cesar Meneguetti, como presidente; Wilson José Meneguetti como vice-presidente e Claudio Renon como tesoureiro. Esta diretoria fica no cargo até 11 de março de 2015.

SENAR-PR

São Jorge do D'Oeste



JAA

O Sindicato Rural de São Jorge D'Oeste, o SENAR-PR e a Casa Familiar Rural organizaram um grupo que iniciou o programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) com duas turmas, uma de Gestão e outra de Mecanização. Na foto a turma do JAA de Gestão que tem como instrutor Luiz Carlos Boaretto.

Tibagi



Panificação

O Curso de Produção Artesanal de Alimentos – Panificação foi organizado pelo Sindicato Rural de Tibagi e o SENAR-PR com atividades realizadas na fazenda Itamara, no bairro do Cerrado. O grupo formado por 11 produtores rurais teve como instrutora Marli Ivete Bonato.

Sarandi



JAA

O Sindicato Rural de Jacarezinho, o SENAR-PR e a Universidade Estadual de Maringá (UEM) organizaram mais uma turma do programa Jovem Agricultor Aprendiz, que iniciou as aulas no dia 13 de fevereiro. O grupo com 18 participantes realizou atividades no Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) da universidade. A instrutora do grupo é Simoni Alexandre.

Turvo Posse

No dia 9 de março foi empossada, para um novo mandato, a diretoria do Sindicato Rural de Turvo. Foram eleitos: Joel Schulze como presidente, Vilmar Venski como vice-presidente e Hilton Rickli como tesoureiro. Esta diretoria fica no cargo até 21 de março de 2015.



CURSOS SENAR-PR

Pérola do Oeste



Panificação

O Sindicato Rural de Pérola do Oeste em parceria com o SENAR-PR e a Coopaf, que compra alimentos direto de pequenos produtores ofereceram o Curso de Panificação. Foi realizado na cozinha montada pelo sindicato rural. O grupo com 12 participantes teve como instrutora Claudete Teresinha Kunz Labonde.

Palmeira



Jardinagem

O Sindicato Rural de Palmeira, o SENAR-PR, a Empresa RMC CIA LTDA e a Prefeitura, promoveram nos dias 6, 7 e 8 de março o Curso de Jardinagem. O grupo com 10 participantes teve duração de 24 horas. O instrutor foi o engenheiro-florestal Renato de Moura Correa. Os alunos participaram de aulas teóricas e práticas com visita técnica no viveiro VPA em Porto Amazonas. A prefeitura de Palmeira contribuiu com um veículo para o deslocamento dos participantes às aulas práticas.

Colorado



Gestão de Pessoas – Motivacional

O Sindicato Rural de Colorado, o SENAR-PR e a Usina Alto Alegre realizaram o Curso Gestão de Pessoas – Motivacional no dia 13 de fevereiro. O instrutor do grupo com 45 participantes foi Luiz Paulo Corso. O curso promove uma reflexão sobre o comprometimento no trabalho, faltas, atitudes e relacionamentos interpessoais. Esse dia de treinamento visa proporcionar aos trabalhadores, uma maior conscientização sobre a realidade atual do mundo do trabalho com a constante evolução.

Goioerê



Panificação

O Sindicato Rural de Goioerê em sua Extensão de Base, em Quarto Centenário, realizou nos dias 13 e 14 de março o Curso de Panificação. A turma com dez participantes teve a oportunidade de conhecer diversas receitas com a instrutora Silvia Lucia Neves.

Nurespar Homenagem

Em 17 de março, o Núcleo Regional dos Sindicatos Rurais do Norte e Noroeste do Paraná (Nurespar) homenageou cinco produtores- pioneiros na região. Eles tem o maior tempo de associação no sindicato e ao longo do tempo vem contribuindo e participando da instituição, fortalecendo a atividade agrícola.

Com 80 participantes o evento aconteceu na Sala de Reuniões do Auditório do Parque Internacional de Exposições Presidente Arthur da Costa e Silva, em Paranavaí.

Foram homenageados os produtores rurais: Ivo Pierin (presidente do Sindicato Rural de Paranavaí e vice-presidente da FAEP), Massayoshi Seko, Nelson Leal e Teruo Nogami todos de Paranavaí e Pedro Paulo de Mello de Nova Londrina. Esteve presente ao evento o diretor secretário da FAEP, Livaldo Gemin.

Arapoti



“De olho nas formigas”

Devido à gravidade do ataque de saúvas, o Sindicato Rural de Arapoti tem oferecido frequentemente cursos de formação na área de combate a formigas cortadeiras. O professor José Carlos Gabardo, especialista em pragas de agricultura e assessor técnico do SENAR-PR – faz um alerta a respeito das saúvas, “se deixarmos sem controle, ela avança. Existem hoje formicidas aplicáveis dependendo do tipo de saúva e das condições do ‘habitat’. Nas regiões de eucalipto, por exemplo, ela é uma ameaça seríssima. Se houver um sauveiro, três anos consecutivos, o ataque às árvores líquida a plantação”, lembra ele. Portanto, fique atento.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

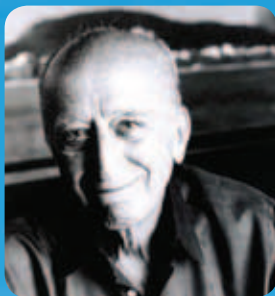
Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação, Ilustração e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



“Democracia é quando eu mando em você, ditadura é quando você manda em mim”

Desenhista, tradutor, jornalista, roteirista de cinema e dramaturgo, Millôr Fernandes foi um raro artista que obteve grande sucesso, de crítica e público, em todas as áreas em que trabalhou. Ele, que se autodefinia um “escritor sem estilo” e começou no jornalismo em 1938, aos 15 anos, como contínuo e repaginador de “O Cruzeiro”. Seus textos e charges frequentaram as principais publicações do país.

Millôr morreu às 21h do dia 27 último, em casa, no bairro de Ipanema, na Zona Sul, de falência múltipla dos órgãos e parada cardíaca. Foi cremado dia 29.

O escritor e jornalista Sérgio Augusto afirmou: “Eu o achava a inteligência mais fulgurante do Brasil. Nosso maior frasista, e de frases realmente lapidares. Ele tinha um domínio da língua portuguesa e ele buscava a perfeição.

A herança das frases de Millor

- Dizem que quando o Criador criou o homem, os animais todos em volta não caíram na gargalhada apenas por uma questão de respeito.
- Trabalho não mata. Mas vagabundagem nem cansa.
- Com muita sabedoria, estudando muito, pensando muito, procurando compreender tudo e todos, um homem consegue, depois de mais ou menos quarenta anos de vida, aprender a ficar calado.
- Você pode desconfiar de uma admiração, mas não de um ódio. O ódio é sempre sincero.
- A verdade é que, nesse mundo cheio de feministas agressivas e gays reivindicantes, eu sou um mero homem.
- Patriotismo é quando você ama o seu país mais do que qualquer outro. Nacionalismo é quando você odeia todos os países, sobretudo o seu.
- Afinal nossa justiça condenou um banqueiro. Agora só faltam todos os outros.
- Habitação popular é uma casa sem portas e em que não se pode colocar janelas por não haver paredes.
- Nos filmes violentos que são exibidos todas as noites na televisão, qualquer criança sabe de antemão quem é o criminoso - o dono da tevê.
- Canalhas melhoram com o passar do tempo (ficam mais canalhas.)
- Chega de prisões de segurança máxima! Queremos é ruas de segurança mínima.
- O ovo frito de hoje anula o galeto de amanhã.
- A diferença entre a galinha e o político é que o político cacareja e não bota o ovo.
- O cara só é sinceramente ateu quando está muito bem de saúde.
- Há homens que devem à esposa tudo o que são, mas em geral, os homens devem à esposa tudo o que devem.
- Você pode evitar descendentes. Mas não há nenhuma pílula para evitar certos antepassados.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____